

**“PERGUNTE AO BEM-TE-VI: O QUE PODE UM INDIOZINHO?”:
O protagonismo dos kitok e as noções Pataxó de criança e infância nos processos de
subjativação das culturas de infância entre os Pataxó na Costa dos Descobrimentos**

Maria Geovanda Batista (UNEB) ¹

Contam que um dia um kitoki, filho dum caboclo, dum parente Pataxó que brincava na beira da praia encontrou um filhote de bem-te-vi. Foi quando apareceu o filho do gringo português que bateu no kitoki e tomou dele o passarim! Os parente quando souberam se revoltaram tudo. Foram chamar outros guerreiros, uns que morava debaixo do chão que chamavam de Baquirá. E eles atenderam o chamado e viera para se unir com os de cá. Foi nessa guerra que arrasou tudo. Expulsaram o invasor. E o estrago foi tão grande que ficou encantada a Juacema. Papai dizia que era eles, os Baquirá, os tapuio brabo que moravam debaixo do chão que tinha chegado de surpresa pelos dois buracos da barreira em Juacema e atacado o arraial que já tava inté desenvolvido. (O mito de Juacema na beira da fogueira numa noite de lua cheia em Cumuruxatiba, no verão de 2002, na versão de Dona Zabelê.)

Há um consenso geral que vêm sendo sistematicamente confirmado por uma ampla maioria de etnólogo(a)s da antropologia da criança e dos estudos da infância que insistem em ratificar a existência de um alto grau de autonomia e liberdade das crianças indígenas sobre os meios e os modos como auto-organizam com seus pares geracionais, as formas de ocupação de seus espaços-tempos de infâncias no cotidiano de suas comunidades e aldeias, etc. (NUNES, 2002; COHN, 2000, entre outros). Nosso objetivo no presente trabalho é refletir sobre o caráter dessa autonomia e liberdade, a partir da análise dos artefactos culturais, dos dispositivos de subjativação que são agenciados pelo que os Pataxó e suas crianças chamam de hãmiyá, bem como, pelos múltiplos sentidos de criança e infância que nos disponibilizam, no contexto de suas próprias culturas de infância na região da Costa do Descobrimento no Extremo Sul baiano. Contexto que, pelo que se sabe a colonização ainda não acabou e os povos indígenas ainda lutam pela demarcação de seus territórios (BATISTA, 2010) como meio de assegurar dignidade aos kitoki em seus projetos de futuro no cenário regional. Trata-se de um recorte do projeto de pesquisa de doutorado, em curso: ‘Culturas de Infâncias Indígenas: processos de subjativação e protagonismo dos kitok (meninos) e kitok ihé (meninas) entre os Pataxó na Costa do Descobrimento (UNEB/PPGEduc). Insere-se nos estudos da infância que vêm sendo empreendidos pelo Grupo de Pesquisa “Desenvolvimento Social” (UNEB/CNPQ), liderado pela Dra Liana Gonçalves Pontes Sodré. Trata-se de uma etnografia longitudinal, referenciada epistemológica e metodologicamente pela abordagem da interculturalidade crítica e dialógica (GAUTHIER, 2012; WALSH, 2009) e pelos estudos da infância (CODONHO, 2009; ÀLVARES, 2014; SARMENTO, 2011; COHN, 2002; SODRÉ, 2009). Os resultados parciais destas incursões etnográficas evidenciam que as crianças Pataxó exercem seu protagonismo, não apenas porque são co-produtoras de sua própria cultura de pertença, também, porque são por ela co-produzidas através dos princípios ético, estético e político da pedagogia do hãmiyá que operam nos planos intra e intergeracional.

Palavras-Chave: Protagonismo – Culturas de Infâncias Indígenas – Hãmiyá e Devir-Criança

¹ Professora e pesquisadora da UNEB/DEDC – X. Doutoranda no Programa de Pós-Graduação Educação e Contemporaneidade (UNEB/PPGEduc). Coordenadora do Núcleo de Estudos e Pesquisas Interculturais e da Temática Indígena – NEPITI. E-mail: maria.geovanda@pq.cnpq.br

REFERÊNCIAS

- BATISTA, Maria Geovanda . Nos Rizomas da Alegria Vamos Todos Hãmiyá: as múltiplas relações entre o brincar o corpo e o território imaginário sociocultural Pataxó. 2004. Dissertação (Mestrado em Ciência da Educação) – Universidade do Quêbec em Chicoutimi, Ca.
- _____. Processos de Etnogênese dos Pataxó em Cumuruxatiba no Município do Prado-BA. Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade, Salvador, v. 19, n. 33, p.135-145, jan./jun. 2010.
- CODONHO, Camila Guedes. Aprendendo entre pares: a transmissão horizontal de saberes entre as crianças indígenas Galibi-Marworno. 2007. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) – PPGAS/UFSC, Florianópolis.
- _____. Ensinando e aprendendo entre crianças: exemplos a partir de uma pesquisa de campo entre os índios Galibi-Marworno do Amapá. In: ENCONTRO ANUAL DA ANPOCS, 33, 2009. ANAIS ANPOCS/GT16, set. 2009. Disponível em: <www.anpocs.org.br/portal/component/option,com.../task.../Itemid,85/> 222>.
- COHN, Clarice. A Criança Indígena: a concepção xikrin de infância e aprendizado. 2000. 186 p. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- GAUTHIER, Jacques Henri. O Oco do Vento: metodologia da pesquisa sociopoética e estudos transculturais. Curitiba, PR: editora CRV, 2012.
- _____. Sociopoética: encontro entre ciência, arte e democracia na pesquisa em ciências humanas e sociais, enfermagem e educação. Rio de Janeiro: EEAN/UFRJ: 1999.
- NUNES, Ângela. A sociedade das crianças A'uwe-Xavante. Por uma antropologia da criança. Lisboa: Ministério da Educação / Instituto de Inovação Educacional, 1999.
- _____. No tempo e no espaço: brincadeiras das crianças A'uwê-Xavante. In: SILVA, Aracy Lopes et al. Crianças Indígenas, ensaios antropológicos. São Paulo: Global, 2002a.
- SARMENTO, Manuel Joaquim e GOUVEA, Maria Cristina Soares de (Orgs.). Estudos da Infância: educação e práticas sociais. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008, p. 82-96. (Coleção Ciência sociais da Educação).
- _____. Conhecer à Infância: os desenhos das crianças como produções simbólicas. In: MARTINS FILHO, José Altino & PRADO, Patrícia Dias (Orgs.). Das pesquisas com crianças à complexidade da infância. São Paulo, Campinas: Autores Associados, 2011, p. 27-60.
- SODRÉ, L. G. P. Apresentação: da interlocução com as crianças às políticas educacionais para a Educação Infantil. Revista da FAEEBA: Educação e Contemporaneidade, Salvador, v. 18, n. 31, jan./jun. 2009.